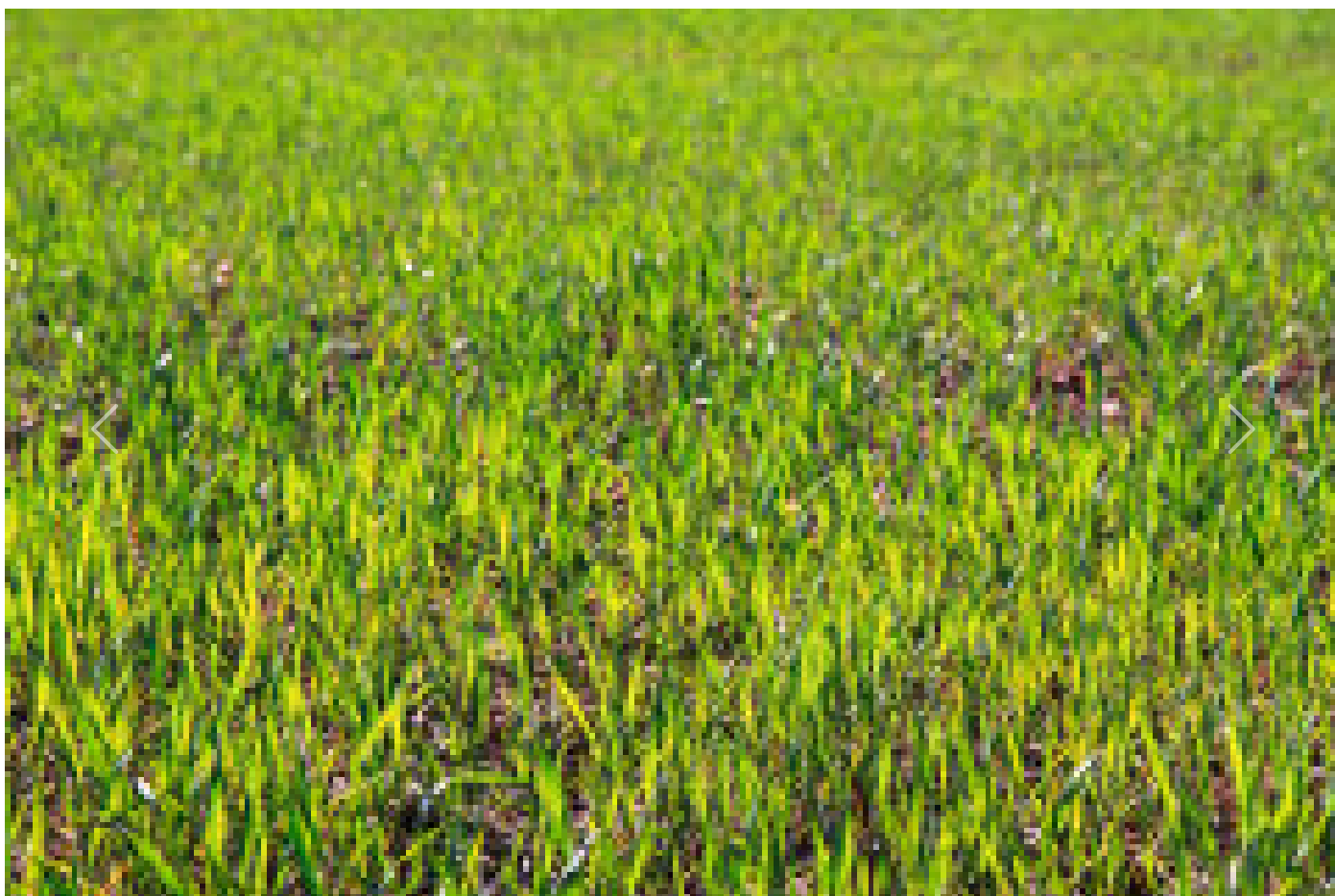


O efeito de proteger o trigo, a cevada e a colza das pragas na primavera limitará a produção

Автор(и): Емил Иванов

Дата: 26.01.2014 *Брой:* 1/2014



O trigo, a cevada e a colza são as culturas de campo com o período vegetativo mais longo. Esta característica biológica, se nada mais, significa certamente que a atenção à sua proteção eficaz contra organismos nocivos – doenças, ervas daninhas e pragas – deve ser precisa, cientificamente fundamentada e maximamente exata. A saúde das plantas, garantida por um período de cerca de 9 meses em condições de fatores ambientais bióticos e abióticos variáveis e incertos, é a chave para alcançar rendimentos maximamente elevados e de qualidade destas culturas, bons lucros e um alto índice de sucesso. As práticas de proteção fitossanitária na primavera fazem parte do projeto tecnológico global para alcançar um crescimento sustentável na produção. Quais são as tendências e opções nos segmentos individuais da engenharia complexa e multifatorial de proteção de plantas? Estamos a testemunhar que a proteção das plantas numa

escala global está a entrar rapidamente num ambiente qualitativamente diferente. Qual é o perfil desta nova situação?

As alterações climáticas estão a remodelar a visão, o comportamento, a atividade e as ações dos organismos nocivos. Eles evoluem, mudam e aumentam o seu nível de resistência em todas as direções. Outra ameaça real aos ecossistemas, terroir e produção agrícola é a invasão de espécies vegetais e animais exóticas, facilitada pela livre circulação de bens e pessoas em todo o mundo. Há também uma terceira, com endereço doméstico. Rotações de culturas totalmente confusas e uso descontrolado da terra complicam a situação fitossanitária. A produção agrícola na Bulgária definitivamente não cumpre os requisitos biológicos para uma rotação de culturas rigorosa, mas sim com a situação de mercado e o lucro rápido. A prática búlgara de proteção fitossanitária tem a capacidade de produção e a experiência profissional para enfrentar os novos desafios? Tomemos como exemplo o que está a acontecer no segmento de controle de doenças nas culturas cerealíferas. O uso de fungicidas já é uma necessidade claramente reconhecida.

A diferença é, como alguns dizem, da terra ao céu! Com um "ataque" fungicida bem-sucedido, visando a prevenção contra uma pressão de infeção esperada, vários benefícios são capitalizados. O efeito do produto é máximo, os recursos – tempo e financeiros – são poupados, e o resultado de saúde necessário é alcançado. Mas todo este procedimento requer presença agronómica, participação agronómica! Qualquer outra ação fora deste esquema é puro sobressseguro. Na maioria dos casos, isto é atirar no escuro – os fundos são esbanjados sem garantias de um bom resultado esperado. São conhecidos no nosso país mais do que alguns casos em que, devido à incompetência e a um baixo nível de profissionalismo, conquistas de classe mundial tanto na agroquímica como no melhoramento vegetal foram comprometidas. Entre alguns dos nossos renomados e populares grandes arrendatários e proprietários de terras existe uma noção estranha de que a presença agronómica não é um requisito obrigatório para ser um agricultor bem-sucedido. Há grandes produtores que "dominam os segredos" da proteção das plantas com a ajuda do onnipresente Internet e de intermináveis conversas telefónicas com colegas do setor. Isto não é sério! Em qualquer caso, uma saúde vegetal de qualidade não pode ser alcançada através de atividades amadoras no espaço virtual. A vulgarização neste campo muito delicado, intensivo em conhecimento e responsável é desastrosa! A questão da gritante necessidade de alta capacidade profissional em proteção fitossanitária de modo algum se esgota nos processos de pensamento exóticos e perturbadores de um ou outro grande arrendatário. Mais importante é saber se há uma chance e perspectivas para um produtor agrícola inteiramente comum que, por uma razão ou outra, não tem formação agronómica, mas deseja fortemente e sente a necessidade de ser educado neste, segundo alguns, campo prosaico. O Serviço Nacional de Proteção Fitossanitária foi na prática esmagado, despojado de identidade e desmantelado pelo governo anterior e agora, na sua qualidade de setor dentro da Agência Búlgara de Segurança Alimentar, os seus modestos recursos estão orientados para o controle de mercado e fitossanitário e para a utilização de produtos fitofarmacêuticos no campo. É difícil de acreditar, mas há uma pessoa que está a tentar juntar os pedaços da devastação e restaurar a identidade e a legitimidade do serviço estatal. Muito provavelmente, ele não receberá apoio, será impedido e

livrar-se-ão da sua presença. O Serviço Nacional de Consultoria Agrícola, formado à imagem e semelhança dos melhores modelos europeus, está irremediavelmente desacreditado. Os institutos agrícolas dentro do sistema da Academia Agrícola? Para nossa ainda maior tristeza, estas antigas unidades científicas agora existem com terrível força apenas no papel e nas... memórias. Isto apesar de tanto o atual Ministro da Agricultura e Alimentação como o atual Presidente da Academia Agrícola terem chegado a estes altos cargos vindos dos círculos agrários académicos. As equipas de investigação (o termo "investigação" é usado apenas por eufonia e algum prestígio, porque há pelo menos um quarto de século nos referidos institutos a ciência é a última coisa que se faz lá) vivem com o único pensamento, vagueando entre uma frágil esperança e fortes temores quanto a saber se no próximo mês receberão os seus míseros salários. O que aconteceu ao Instituto de Proteção de Plantas, que está relacionado com o tema deste artigo, apenas confirma o que foi dito até agora. Como Estado-Membro da UE, chegamos à fortemente promovida estratégia de investigação para a aprendizagem ao longo da vida. Em sete anos de presença no espaço europeu unido, a Bulgária não conseguiu institucionalizar esta tão propalada super fórmula mágica para o vício vitalício na acumulação de conhecimento, a fim de estar sempre atualizada e a par dos tempos. Outra questão é, se este sistema for alguma vez realmente posto em funcionamento em solo búlgaro, quantos grandes arrendatários e proprietários de terras dele aproveitarão? Estas pessoas com autoestima excessivamente elevada terão a motivação e o impulso para se sentarem nas "carteiras" e terem alguém a "despejar" conhecimento agronómico nelas "através de um funil"? Mencionemos também algo sobre a empregabilidade dos especialistas agronómicos "produzidos" pela Universidade Agrícola de Plovdiv. É um facto que na agricultura búlgara, os engenheiros, médicos e professores, tomados separadamente, superam em número os agrónomos. Este fenómeno esmaga persistentemente a profissão agronómica e continua a não perturbar as respetivas instituições de gestão, organizações setoriais (a presidente e vice-presidente da Associação Nacional de Produtores de Cereais na Bulgária, por exemplo, são engenheiras) e formações não governamentais. Parece que o nosso desconhecido, modesto e discreto produtor agrícola, ávido de conhecimento, fica apenas com as reuniões técnicas organizadas pelas empresas agroquímicas, tanto no campo como em salas de conferências. Estes eventos, parte do calendário de marketing dos comerciantes de produtos fitofarmacêuticos, no entanto, não são formatos educacionais, nem cursos de qualificação, e muito menos sessões de formação. São painéis puramente informativos, demonstrando as qualidades, efeitos, resultados e vantagens dos produtos da respetiva empresa.

Volto ao tema principal. A proteção das culturas cerealíferas e da colza na primavera está na linha de partida. Mencionei o controle de doenças no trigo e na cevada. Neste contexto, acrescentaria que as condições atípicas do inverno em dezembro e janeiro provocarão ao máximo o potencial nocivo para manifestações não tradicionais e surpresas de qualquer natureza e direção. Para além da ativação de todo o fundo infeccioso nas searas de outono, há indícios de que, dadas as temperaturas invulgarmente altas, a associação de ervas daninhas pode gerar energia adicional para um reinício poderoso. A possibilidade de uma calamidade de roedores murídeos não deve ser excluída – o potencial e as condições favoráveis estão presentes! É perigoso negligenciar a

situação em relação ao exército de pragas na colza, cujo comportamento, relacionado com a densidade populacional e migração, pode muito facilmente escalar, sair do controle e "varrer" a futura colheita num instante. A previsão é que esta primavera a proteção das culturas cerealíferas e da colza será o fator limitante para alcançar elevados objetivos de produção. É hora de este capital intensivo e de qualidade em proteção fitossanitária começar a trabalhar a alta velocidade nos campos búlgaros, como acontece em toda a Europa. Estamos a apontar alto, propusemo-nos a criar uma agricultura moderna, competitiva e rentável, mas sem uma proteção fitossanitária eficaz e de alta tecnologia, conduzida por profissionais, isto não pode acontecer!